máscaras de proteção

Há alguns dias, era raro ver pessoas cobrindo o rosto nas ruas de Washington. A expectativa é de que mais e mais pessoas adotem o hábito, enquanto tentam conter a pandemia do coronavírus.

Alguns usam máscaras médicas compradas na farmácia, quando por milagre há estoque. Outros amarram lenços no rosto ou cobrem a boca atrás da gola do casaco. Já [circulam pela internet diversos tutoriais](https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/veja-como-fazer-sua-propria-mascara-de-pano-para-se-proteger-do-coronavirus.shtml) em vídeo para quem quiser, por exemplo, transformar uma canga ou uma bandana em máscara.

Com isso, os Estados Unidos podem estar à beira de uma brusca mudança cultural, ainda que dure apenas enquanto a pandemia estiver fora do controle.

Até recentemente, afinal, máscaras eram associadas apenas a países do leste asiático como a China e o Japão, onde esse hábito é bastante comum —ele é inclusive considerado boa educação.



*Pessoas usam máscaras contra a pandemia de coronavírus em Nova York -*

Mesmo quem não tem sintomas deveria seguir a medida, porque ainda assim pode transmitir o vírus a outras pessoas. Essa é, por ora, apenas uma sugestão.

Para o sociólogo japonês Mitsutoshi Horii, autor do livro “Masuku to Nihonjin” (as máscaras e os japoneses), de 2012, a decisão de cobrir o rosto não depende apenas de evidências científicas.

No caso japonês e no de outros países do leste asiático, a decisão de usar máscaras está relacionada também a um dever perante à sociedade.

“Cobrir o rosto é uma maneira de mostrar às outras pessoas que você está fazendo um esforço”, afirma. “Você não vê quando alguém lava a mão. Não tem certeza de que lavou. Já as máscaras são muito visíveis.”

A popularidade das máscaras no leste asiático está, ao menos em parte, relacionada a sua história. A máscara de proteção a epidemias foi inventada na China durante um episódio altamente letal em 1910.

O médico Wu Lien-teh, que havia estudado na Universidade de Cambridge, adaptou as máscaras cirúrgicas e chegou a um modelo resistente e fácil de usar —o precursor das que são utilizadas hoje.

A máscara de Wu foi utilizada em 1918 no restante do mundo durante a [gripe espanhola](https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/04/apenas-a-gripe-espanhola-foi-comparavel-ao-coronavirus.shtml), mas caiu em desuso. No início dos anos 2000, no entanto, com a epidemia respiratória conhecida como Sars, o costume de cobrir o rosto recobrou força no leste asiático.

“Mesmo depois da epidemia as pessoas continuaram a usar a máscara. Virou algo normal, rotineiro naquela região.”

É necessário, também, que a população adote um comportamento [voltado ao bem coletivo](https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/03/solidarios-venceremos.shtml).

Uma última pergunta importante, diz ele, é se as máscaras vão virar um item de moda como aconteceu no leste asiático —onde existem modelos coloridos, estilosos, com ilustrações.

“Se as máscaras continuarem a ser essa coisa azul aborrecida por aqui, elas certamente vão desaparecer depois do coronavírus.”



Questão 1

Faça o desenho de uma máscara que você criaria para virar um item de moda.

Questão 2

Encontre os textos para cada imagem. Ligue-os às imagens.



|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |

Questão 3

Explique por que é preciso cobrir bem a boca e o nariz.

Questão 4

Recorte e cole na sequência correta.



|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
|  |  |



Questão 5

Responda: Por que temos que lavar a máscara?